

Capítulo 33

Conhecimento sobre primeiros socorros de estudantes em uma escola pública

First aid knowledge of students in a public school

  <https://doi.org/10.56238/cienciasaudeestuepesv1-033>

Manoel Samuel Cruz Neto

Enfermeiro, Mestre em Enfermagem, Professor em Centro Universitário Fibrá, Brasil.
ORCID: 0002-0217-7497
E-mail: sammedilainni@gmail.com

Suellen Oliveira da Silva Miranda

Fisioterapeuta, Doutoranda em Neurociências e Biologia Celular, Professora em Faculdade Faci Wyden.
ORCID: 0002-7922-6832
E-mail: suellen.miranda@faculdadeideal.edu.br

Renata de Jesus da Silva Negrão

Enfermeira, Mestre em Enfermagem, Professora em Universidade do Estado do Pará, Brasil.
ORCID: 0000-0003-0364-0700
E-mail: renatanegrao@outlook.com.br

Isis Mendes de Oliveira

Enfermeira, Especialista em Enfermagem do trabalho, Secretária de Saúde Pública do Estado do Pará, Brasil.
ORCID: 0009-0007-8520-0886
E-mail: enfaisis@hotmail.com

Andrezza Ozela Vilhena

Enfermeira, Doutora em Biologia Parasitária na Amazônia pelo Instituto Evandro Chagas, Professora em Universidade do Estado do Pará, Brasil.
ORCID: 0000-0002-2162-1311
E-mail: andrezza.vilhena@uepa.br

Flávia Nunes Vieira

Médica, Mestranda do Programa de Pós- Graduação em Gestão e Saúde na Amazônia, Professora em Universidade do Estado do Pará, Brasil.
ORCID: 0000-0002-1538-9130
E-mail: flaviavieira99@gmail.com

Suenny Leal Melo

Enfermeira, mestre em Biologia de Agentes Infecciosos, Professora em Escola Superior Madre Celeste, Brasil.
ORCID: 0000-0002-1538-9130
E-mail: suenny21@yahoo.com.br

Bianca Morena de Sousa Rodrigues

Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário FIBRA, Brasil.
ORCID: 0000-0003-3879-2202
E-mail: biancamorena96.bm@gmail.com

Maíra Freire Martins

Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário FIBRA, Brasil.
ORCID: 0000-0002-8492-5187
E-mail: elislina127@gmail.com

Elis Pinho de Lima

Acadêmica de enfermagem, Centro Universitário FIBRA, Brasil.
ORCID: 0000-0002-4078-5688
E-mail: mairafreire97@gmail.com

Maycom Carvalho Silva

Acadêmico de Fisioterapia, Universidade da Amazônia, Brasil.
ORCID: 0000-0002-7618-1261
E-mail: maycom.carvalho58@gmail.com

Euzébio Oliveira

Biólogo, Doutor em Medicina / Doenças Tropicais. Professor e Pesquisador da Universidade Federal de Pará, Brasil.
ORCID: 0000-0001-8059-5902
E-mail: euzebio21@yahoo.com.br

RESUMO

Introdução: A segurança no espaço escolar em todos os aspectos, ambiente físico, emocional e psicológico, é importante e interfere na vida de crianças e adolescentes, é no ambiente escolar que esses indivíduos passam um terço do seu dia, e estão suscetíveis a situações de urgência e emergência. Este estudo, visa conhecer as percepções de estudantes sobre noções de primeiros socorros em situações de urgência e emergência em uma escola pública. Método: Trata-se de uma pesquisa qualitativa com abordagem descritiva, foi desenvolvida em uma escola pública situada no município de Belém, Estado Pará. A análise do estudo seguiu a teoria de Bardin.

Resultados e Discussão: A amostra foi composta por 15 estudantes, sendo oito do gênero feminino e sete do gênero masculino, entre a faixa etária de 12 a 16 anos. Verificou-se que a maioria dos participantes apresentavam desconhecimento sobre o assunto e/ou uma noção equivocada de como agir diante dessa emergência o que poderia causar uma piora do quadro da vítima, acarretando assim insegurança e inércia diante de situações como emergências por traumas, automedicação, crise convulsiva e infarto agudo do miocárdio. Conclusão: Levando-se em consideração o despreparo e a falta de conhecimento dos alunos diante as situações de primeiros socorros, é necessário que ocorram mudanças na grade curricular para oferecer aos estudantes maiores esclarecimentos, e assim agir com segurança diante de uma ocorrência de urgência e emergência. Tendo em vista que os alunos poderão prestar esse atendimento a vítima, também poderão ser intermediários desse conhecimento para seus familiares.

Palavras-chave: Primeiros Socorros, Estudantes, Educação em Saúde, Tecnologia Educacional.

ABSTRACT

Introduction: Safety in the school space in all aspects, physical, emotional and psychological environment, is important and interferes in the lives of children and adolescents; it is in the school environment that these

individuals spend one third of their day, and are susceptible to urgency and emergency situations. This study aims to know the students' perceptions about first aid notions in urgency and emergency situations in a public school. Method: This is a qualitative research with a descriptive approach, developed in a public school located in the city of Belém, Pará State. The analysis of the study followed Bardin's theory. Results and Discussion: The sample was composed of 15 students, eight females and seven males, between the ages of 12 and 16 years. It was verified that most participants had no knowledge about the subject and/or a wrong notion of how to act before this emergency, which could cause a worsening of the victim's condition, thus causing insecurity and inertia when facing situations such as trauma emergencies, self-medication, convulsive crisis and acute myocardial infarction. Conclusion: Considering the students' unpreparedness and lack of knowledge about first aid situations, it is necessary that changes occur in the curricular grid to offer students more clarifications, and thus act safely when facing an urgency and emergency occurrence. Considering that the students will be able to provide this care to the victim, they may also be intermediaries of this knowledge to their families.

Keywords: First Aid, Students, Health Education, Educational Technology.

1 INTRODUÇÃO

Atualmente, observa-se uma preocupação das instituições públicas e privadas em garantir esses direitos e, em especial, com as questões relacionadas a acidentes, mal súbitos e violências ocorridos na infância (LIMA; JUNIOR, 2016). Os acidentes com crianças são um problema de saúde pública, conforme dados do Ministério da Saúde (2015), foram registradas 5.146 mortes por acidentes em crianças de 0 a 14 anos no ano 2012 (representando 9% de todas as mortes nessa faixa etária).

A respeito do conceito, acidente é um evento não intencional e evitável, causador de lesões físicas e ou emocionais (BRASIL, 2003) que pode atingir qualquer pessoa, independente de sexo, idade, condições socioeconômicas ou quaisquer outras características. A sala de aula não está livre de possíveis acidentes, que podem acontecer por conta da utilização de equipamentos pontiagudos ou cortantes, infraestrutura física inadequada das salas, superfícies lisas, utilização de escadas contínuas ou íngremes, restos de materiais de construção abandonados entre outros (HELLMANN, R. *et al.*, 2017).

Desta forma, as instituições de ensino constituem interessante palco para estudo, já que se tornaram necessárias ao desenvolvimento da criança e à promoção social. Dado que a criança tende a passar maior parte do dia na escola, na presença de professores e outros alunos, compartilhando conhecimentos e

experiências, o ato de ensinar primeiros socorros para crianças é uma forma de salvar vidas e diminuir possíveis agravos (SILVANI ET AL, 2008).

Assim, a segurança na escola é um fator essencial, levando-se em consideração que a maioria dos acidentes poderiam ser evitados. Indicadores evidenciam estima que 90% das lesões ocorridas entre os escolares podem ser prevenidas por ações educativas e modificações no ambiente e na engenharia, regulamentadas por legislações efetivas as características dos acidentes ocorridos no ambiente escolar variam conforme o desenvolvimento físico e psíquico da criança ou adolescente (LEITE 2013).

Apesar de serem pequenas, as crianças são capazes de ajudar em situações de acidentes, podendo chamar ajuda ou até mesmo intervir, mas é necessário ter orientações e instruções adequadas. Esse aprendizado se faz necessário desde a infância nas escolas, para que assim elas possam se familiarizar com os procedimentos de emergências, e entender a importância deles para salvar vidas. Quando avança a faixa etária, os acidentes escolares mudam, configuram-se como mais comuns acidentes de trânsito, esportivos e decorrentes de situações de risco, com álcool, drogas, armas de fogo e a prática de bullying entre jovens de 10 e 19 anos (COELHO, 2015; OLIVEIRA, 2018). Por isso a escola representa um instrumento fundamental na construção de conhecimento, sendo importante manter estratégias que busquem à promoção, prevenção e educação também na área da saúde (IERVOLINO & PELICIONI, 2005).

Portanto, a presente pesquisa, objetivou-se em conhecer os saberes dos alunos sobre primeiros socorros de escola pública e através disso, identificar se possuem capacidade de ajudar seus colegas diante de uma situação de emergência.

2 MÉTODO

Trata-se de uma pesquisa descritiva, exploratória, com abordagem qualitativa, realizada no segundo semestre de 2019, dando enfoque na interpretação de como as pessoas compreendem as suas experiências no mundo social (E. L. DE SOUZA; LYRA, COSTA, ROCHA, & UCHOA, 2019).

A pesquisa foi desenvolvida na escola pública Barão Rio Branco situada no município de Belém, Estado Pará. Os participantes foram alunos do ensino fundamental na faixa etária de 12 a 16 anos. A coleta de dados se iniciou após a aprovação pelo Comitê de Ética do centro universitário Fibra, sob protocolo 15210419.6.0000.8187. Todos os participantes expressaram concordância na participação, verificada pela assinatura do Termo de Assentimento Livre e Esclarecido de seus respectivos responsáveis, conforme a Resolução nº 510, de 07 de abril de 2016 do Conselho Nacional de Saúde. Os dados foram coletados por meio de questionário aberto com perguntas relacionadas ao tema “Primeiros Socorros”. A análise dos dados foi realizada através do conteúdo das respostas evocadas.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram do estudo 15 alunos, de ambos os sexos, sendo 8 (53,34%) gênero feminino e 7 (46,66%) gênero masculino, com idades de 12 a 16 anos. Quanto ao nível de escolaridade, 6 (40%) estavam

cursando o 8º e 9º ano (Mundiar), 6 (40%) estavam cursando o 7º ano e 3 (20%) 9º ano, conforme a ilustração do quadro 01.

Quadro 1: Caracterização dos estudantes participantes da pesquisa na escola Barão Rio Branco, Belém/PA, 2019

Dados do perfil	Frequência	Percentual (%)
Idade		
12 a 13	6	40%
14 a 16	9	60%
Escolaridade		
7º Ano	6	40%
9º Ano	3	20%
Mundiar	6	40%
Gênero		
Feminino	8	53,34%
Masculino	7	46,66%

Fonte: elaborado pelos autores.

Após a realização dos questionários que envolviam situações de primeiros socorros e urgência e emergência, através da análise das respostas dos participantes, do questionário, foram elaboradas 10 perguntas abordando situações sobre os seguintes temas: crise convulsiva, traumas, automedicação, reanimação cardiopulmonar para leigos.

4 CRISE CONVULSIVA

No questionamento sobre o que deve ser feito em uma situação de crise convulsiva (ataque epilético), 4 (26,66%) alunos relataram que não saberiam intervir nessas situações, 3 (20%) disseram que chamariam algum adulto para ajudar e outros 3 (20%) que chamariam imediatamente a ambulância. Somente, 5 (33,33%) dos alunos responderam como interviriam nesse caso, destes 3 alunos procederiam de forma incorreta, podendo causar maiores traumas a vítima consequentemente piorando a sua situação, além de, se colocar em risco executando o procedimento de forma inadequada. Apenas 2 alunos (13,33%) tiveram uma aproximação com o que deve ser feito nessa situação.

Conforme o Ministério da Saúde (2015), é preciso evitar que a pessoa caia bruscamente ao chão, retirar objetos que possam ocasionar trauma, proteger a cabeça, introduzir um pedaço de pano ou lenço entre os dentes para evitar mordidas na língua, durante a salivagem excessiva deixar a vítima em decúbito lateral para que ela não sufoque e após a crise deixe-a descansar, além disso, caso a duração da crise exceda 5 minutos, deve ser chamada a emergência. Adicionalmente, SCHAEFER et. al (2018) identificaram que a crise convulsiva predomina como o agravo mais atendido com 14,9% dos atendimentos na cidade de Porto Alegre. Desta forma, o atendimento imediato nos casos de crises convulsivas pode reduzir as chances de o paciente vir apresentar algum problema neurológico ou ortopédico.

5 TRAUMAS

Ao serem questionados sobre o que deveria diversas emergências de origem traumato-ortopédica ser feito no caso de deslocamento do membro ou luxações dos entrevistados, 4 (26,66%) não sabiam o que fazer em casos de luxações, 5 (33,33%) relataram que chamariam imediatamente a emergência e 6 (40%) responderam o que fariam no momento do acidente sendo 4 (26,66%) de forma inadequada.

Entretanto, 2 alunos (13,33%) tiveram respostas que se aproximaram do que seria adequado para a situação, com imobilização do membro. As lesões traumáticas podem afetar o sistema locomotor em diversas situações e algumas delas podem ter consequências graves para as vítimas, sendo extremamente dolorosas, desde as mais simples até as fraturas expostas com hemorragia (IERVOLINO et. Al, 2005)

Nas luxações ocorre o deslocamento parcial do osso para fora da sua posição normal na articulação, fazendo com que as superfícies articulares deixem de se tocar de forma permanente (CAMBOIN & FERNANDES, 2016). Nessa situação é recomendado aplicar no local afetado bolsa de gelo ou compressas frias e a imobilização da articulação, evitando movimentos adicionais, que podem lesar os tecidos, vasos sanguíneos e nervos adjacentes.

6 AUTOMEDICAÇÃO

Apesar de algumas pesquisas demonstrarem o grande número de automedicação, as respostas foram satisfatórias, 9 (60%) dos alunos responderam que não devem se automedicar pois pode trazer maiores riscos à saúde, entretanto, apesar de a maioria identificar que não é correto automedica-se alguns participantes acreditam nesse processo, sob a orientação de um adulto.

Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2016), mais de 50% de todos os medicamentos são incorretamente prescritos, dispensados e vendidos, e metade dos pacientes os utilizam de maneira errada. O Brasil ocupa a quinta posição no consumo mundial de fármacos sem prescrição e o primeiro lugar na América Latina (SOUZA ET AL., 2010).

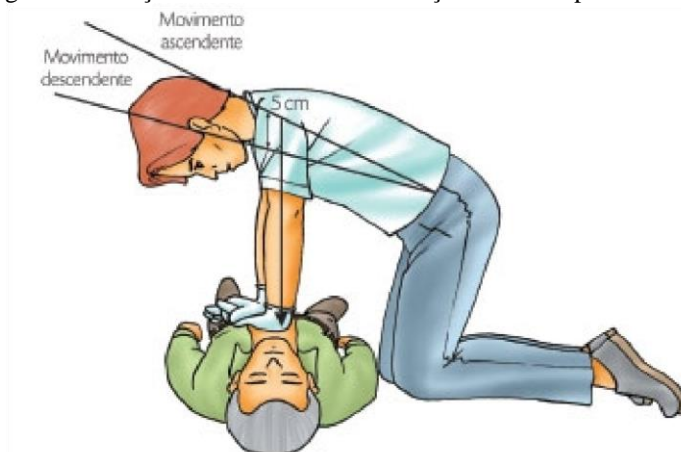
A automedicação pode trazer prejuízos para a saúde, como as reações de hipersensibilidade, efeitos adversos, complicações patológicas, mascaramento ou agravamento da doença, dependência ou resistência aos fármacos, corroborando no aumento dos gastos envolvidos com a saúde pública).

7 REANIMAÇÃO CARDIOPULMONAR PARA LEIGOS

Ao investigar emergências coronarianas e o que deveria ser feito sobre um possível infarto 5 (33,33%) alunos responderam que não saberia como proceder e o restante dos alunos referiram que nessa situação ligaria ao serviço de emergência. Para TESSARI et al. (2015), o treinamento de crianças e jovens no ambiente escolar em emergências cardiorrespiratórias bem como situações de fatores estressantes de saúde pode incentivar o interesse por mais conhecimentos e assim reduzir possíveis riscos de morbimortalidade e virtude da falta de conhecimento e tomada de decisão em situações de emergências.

Neste sentido, os primeiros passos no suporte básico são: a avaliação da vítima, desobstrução das vias aéreas e provimento de respiração de salvamento (AMERICAN HEART ASSOCIATION, 2020). Caso haja uma Parada Cardiorespiratória, conforme (DALLACOSTA; DORINI; ROSA, 2017) e a American Heart Association (2020), os socorristas leigos devem fornecer Reanimação Cardiopulmonar (RCP), de forma imediata, somente com as mãos, fazendo as compressões até a chegada da ambulância. São recomendadas 30 compressões, repetindo os movimentos por até 4 vezes em um minuto, se a vítima não voltar, repetir essa sequência novamente. As mãos precisam estar corretamente posicionadas, braços retos, cotovelos firmes, os ombros devem ficar acima das mãos (Figura 1).

Figura 1 - Posição Correta Para A Realização Das Compressões Torácicas



Fonte: I Diretriz de Ressuscitação Cardiopulmonar e Cuidados Cardiovasculares de Emergência da Sociedade Brasileira de Cardiologia, 2013 (Gonzalez et al., 2013).

8 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Como base no observado, pode-se de maneira geral perceber que a maioria dos alunos são leigos em situação de primeiros socorros, por vezes tinham como atitude chamar ajuda, seja por alguém mais velho, algum responsável ou até mesmo a ambulância, cumprindo uma das etapas do atendimento de emergência, no entanto, quanto a procedimentos mínimos que podem minimizar dores a vítima ou trazer alívio e conforto, são incapazes de realizar por insegurança ou pela falta do conhecimento. É perceptível a necessidade de implantação de mudanças na grade curricular para incluir disciplinas como noções de primeiros socorros, a oferta desses cursos pode trazer mais segurança aos procedimentos e desmitificando conceitos inadequados, alunos treinados e capacitados poderiam prestar esse atendimento de forma segura e rápida, até a chegada de um serviço médico especializado, em virtude que o tempo em situações de emergências pode piorar o prognóstico da vítima.

REFERÊNCIAS

American heart association. Diretrizes da american heart association para a reanimação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência. V. 142, n. 16. 2020. Disponível em: <https://www.ahajournals.org/doi/10.1161/cir.0000000000000918>. Acesso: 11 mai. 2021

Brasil. Política nacional de redução da morbimortalidade por acidentes e violências: Portaria ms/gm n.737 de 16/05/01 publicada no dou n. 96 seção. Ministério da saúde, brasil, v. 34, p.64–64, 2003.

Bardin, laurence. Análise de conteúdo. Ed. 1. Edições 70, são paulo:. 2016.

Camboin, franciele foschiera; fernandes, luciana magnani. Primeiros socorros para o ambiente escolar.. Ed. 02, p. 80. Porto alegre, 2016.

Coelho,jannaina pereira santos lima. Ensino de primeiros socorros nas escolas e sua eficácia. **Revista científica do itpac**, araguaína, v.8, n.1, pub.7, jan2015. Disponível em: https://assets.unitpac.com.br/arquivos/revista/76/artigo_7.pdf. Acesso: 11 mai. 2021

Dallacosta, fabiana meneghetti; dorini, daniela; rosa, lourdes aparecida. Reanimação cardio pulmonar: experiência no treinamento em escolas. **Rev. Extensão da universidade de cruz alta**. V. 9, n. 1, p. 29-39, nov. 2017. Disponível em: <https://docplayer.com.br/64575969-reanimacao-cardiopulmonar-experiencia-no-treinamento-em-escolas.html>. Acesso: 10 mai. 2021

Hellmann, rosineide heinzen. Projeto primeiros socorros projeto primeiros socorros para os alunos do colégio tiradentes da polícia militar. Porto velho. Set 2017. Disponível em: https://ctpm.pm.ro.gov.br/images/josemar2017/socorro/primeiros_socorros.pdf. Acesso: 10 mai. 2021

Iervolino, s. A., & pelicioni, m. C. F. (2005). Capacitação de professores para a promoção e educação em saúde na escola: relato de uma experiência. **Journal of human growth and development**. V.15, n. 2, p. 99. Doi:.10.7322/jhgd.19762.

Freire, paulo henrique faria et al. Prevalência da automedicação na população adulta do brasil: revisão sistemática. **Rev saúde pública**. V. 49, n. 36, 2015. Doi: 10.1590/s0034-8910.2015049005709

Gonzalez, m. M. Et. Al. Sociedade brasileira de cardiologia. I diretriz de ressuscitação cardiopulmonar e cuidados cardiovasculares de emergência da sociedade brasileira de cardiologia. **Arquivos brasileiros de cardiologia**, v. 101, p. 1–221. 2013.

Leite, andreza carla queiroz bezerra et. Al. Primeiros socorros nas escolas. **Rev. Extendere**. Rio grande do norte, v. 2, n. 1. Dez.2013. Disponível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/extendere/article/view/778>. Acesso em 10 maio. 2021.

Lima, luiza lelis neves; junior, reinaldo neves. Brigada estudantil de prevenção de acidentese primeiros socorros em palmas (to). **Rev. Bras. Educ. Med**. V.40, n. 2, jun 2016. Doi: 10.1590/1981-52712015v40n2e02512014.

Oliveira, suélen cristiane marcos. O processo de adaptação das crianças na educação infantil: os desafios das famílias e dos educadores da infância. **Tese de doutorado**. Universidade estadual paulista “júlio de mesquita filho”. São paulo. 2018.

Organización mundial de la salud. Promoción del uso racional de medicamentos: componentes centrales. Perspectivas políticas sobre medicamentos de la oms 2002; 5:1-6. Disponível em: <https://scielosp.org/pdf/csc/v13s0/a08v13s0.pdf>. Acesso em: 15 mai. 20121.resolução nº 510. Conselho

nacional de saúde. 2016. Disponível em: <http://conselho.saude.gov.br/resolucoes/2016/reso510.pdf>. Acesso em: 07 mai 2021.

Schaefer, rafaela. Políticas de saúde de adolescentes e jovens no contexto luso-brasileiro: especificidades e aproximações. **Rev. Ciência & saúde coletiva**. V. 23, p. 2849-2858. Dez. 2018. Disponível em: https://scholar.google.com/citations?view_op=view_citation&hl=pt-br&user=ltaoqakaaaaj&citation_for_view=ltaoqakaaaaj:rolk4nbrz8uc. Acesso em 10 maio. 2021.

Silvani, c.b et al. Prevenção de acidentes infantis em escola. **Rev. Enferm.** Ufrj, rio de janeiro, v. 16, v. 2, p. 200-5. Jun. 2008. Disponível em: <http://www.univates.br/revistas/index.php/destaques/article/viewfile/424/416> acesso em: 10 mai. 2021.

Souza, evânia leiros et al. Metodologia da pesquisa: aplicabilidade em trabalhos científicos na área da saúde. 2. Ed. Natal: edufrn; 2019.

Souza, hudson wesley oliveira et. Al. A importância do profissional farmacêutico no combate à automedicação no brasil. **Revista eletrônica de farmácia**. V. 5, n. 1, p. 67-72. 2010. Disponível em: <https://scholar.google.com/citations?texto%20do%20artigo-17658-1-10-20080825.pdf>. Acesso em 11 maio. 2021.

Terassi, mariéli et al. A percepção de crianças do ensino fundamental sobre parada cardiorrespiratória semina: ciências biológicas e da saúde. Londrina, v. 36, n. 1, p.99-108, ago.2015.disponívelem:https://www.researchgate.net/publication/283706445_a_percepcao_de_crianças_do_ensino_fundamental_sobre_parada_cardiorrespiratoria. Acesso em 11 maio. 2021.